



## **Apontamentos sobre mediação e aprendizagem colaborativa no curso de especialização em EaD na UNEB**

ELAINE DOS REIS SOEIRA

### **Do contexto**

É notória a expansão da educação a distância online, porém muitos cursos continuam baseados no paradigma da distribuição da informação, reduzindo a interatividade, a hipertextualidade e a aprendizagem colaborativa, já que não incorporam as potencialidades comunicacionais das TIC. Para além da qualidade dos materiais didáticos e do AVA, a mediação realizada pelos tutores constitui-se num dos aspectos relevantes para a construção da aprendizagem colaborativa.

No intuito de entender a relação da aprendizagem colaborativa com a mediação dos tutores à distância, o presente estudo qualitativo foi proposto e desenvolvido em torno da seguinte questão: como os estudantes do Curso de Especialização em EaD, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), percebem a relação entre a mediação tutorial e a construção de aprendizagens colaborativas no AVA, através da interface Fórum?

O estudo de caso foi amparado pelo uso de um instrumento de coleta de dados (questionário) elaborado nos parâmetros da escala Likert, aplicados aos estudantes do Pólo presencial de Lauro de Freitas (BA), distribuídos nos grupos G5 e G6. Os resultados apontam para a necessidade de repensar a questão da mediação dos tutores no Curso de Especialização em EaD, principalmente nas interfaces que possibilitam a interlocução de todos os participantes.

### **Da aprendizagem colaborativa**

Na busca da conceituação para aprendizagem colaborativa, optou-se pelo posicionamento teórico de Torres (2004) apud Ferreira (2008, p. 3), que a define como “uma estratégia que encoraja a participação do estudante no processo de aprendizagem e que pretende que a aprendizagem se desenvolva por um processo ativo e efetivo”. Ou



seja, é estabelecido um compromisso para que a aprendizagem não seja um ato involuntário e casual, mas constitua-se num processo de significação para os sujeitos envolvidos.

Corroborando Torres, os aportes teóricos de Lévy (1995, 1999), Assmann (2005) e Aragão (2009) complementam a compreensão acerca da aprendizagem colaborativa, que pode ser entendida como a possibilidade de construir conhecimentos de forma coletiva, compartilhada, num pleno exercício de democracia e autonomia cognitiva, fomentando os princípios da inteligência coletiva. Desse modo, firma-se como um princípio extremamente importante para conferir à EaD uma maior qualidade e também, favorecer a criação de redes de aprendizagens.

Valente (2005) destaca a necessidade do envolvimento dos participantes com a aprendizagem individual e coletiva, condição essencial para que a colaboração ocorra, além de corroborar a dialogicidade enquanto princípio pedagógico, afirmando que

Trabalhar colaborativa e cooperativamente onde cada pessoa é responsável pela sua aprendizagem e também pela aprendizagem dos companheiros do grupo, construindo o conhecimento através de discussões, reflexões e tomadas de decisões no grupo. Aprender através de comunidades de aprendizagem demanda o desenvolvimento de postura participativa, ativa e interativa por parte de todos os elementos pertencentes ao processo. (p. 29)

## **Da mediação da aprendizagem**

O conceito de mediação trazido para fundamentar este estudo baseia-se nas teorias de Feuerstein e Freire, considerando que ao tratarmos da aprendizagem colaborativa, necessariamente, situamos a complexa dinâmica do ensino-aprendizagem numa perspectiva interacionista e tais autores têm seus estudos em consonância com esta abordagem.

Para Feuerstein (1996) apud Zanatta Da Ros (2002, p. 20) a mediação

[...] é uma experiência intrapessoal, produzida por relações interpessoais. É uma experiência, não uma confrontação de conhecimentos, por transmissão... O que medeia o indivíduo é o fato de que ele, enquanto sujeito, interage com o outro, que é sujeito também. Há uma reciprocidade entre os dois sujeitos, um encontro.



Fonseca (1998, p. 61) complementa afirmando que, para Feuerstein “a mediatização (mediação) é algo característico da espécie humana [...]”.

A mediação entendida enquanto processo de interação, essencialmente humano, que levam à construção do conhecimento não pode prescindir do diálogo para acontecer, desse modo, Freire e Shor (2008) são convidados a contribuir com tal discussão. Para eles

[...] o diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte do nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos humanos. [...] o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres comunicativos. (FREIRE E SHOR, 2008, p. 122)

Tomando por base o exposto acerca da mediação, enquanto uma das categorias<sup>1</sup> para a aprendizagem colaborativa, nota-se que a adoção de uma postura mediadora reforça a “obsolescência da sala de aula centrada na pedagogia da transmissão” (SILVA, 2008, p. 80) e convida o professor “a redimensionar sua autoria, modificando a base comunicacional potencializada pelas tecnologias digitais. [...] passando a disponibilizar ao aprendiz autoria em meio a conteúdos de aprendizagem”. (ibid., p. 81).

## Da tutoria na EaD

Tutoria, historicamente, está relacionada com acompanhamento, apoio e guia. Essa concepção é oriunda da época em que ensinar era função dos materiais didáticos, ou seja, ensinar era apenas transmissão de conteúdo, cabendo ao tutor certificar-se do cumprimento dos objetivos. Silva (2003, p.71) após sua experiência de professorar online compartilha que:

(...) O professor precisa ser mais um interlocutor do que um tutor. Precisei ir muito além da responsabilidade de tutelar, proteger e defender alguém como guardião da instrução do aprendiz. A escolha do verbo professorar para título deste texto tem aqui sua explicação: garantir o papel do professor no ambiente online, reagindo assim à equivocada supressão do seu lugar em nome do “tutor” ou “tutoria”.

<sup>1</sup> Aragão (2009) apresenta algumas categorias que favorecem a aprendizagem colaborativa, a saber: autonomia, hipertextualidade, mediação e interatividade.



Desde este ponto de vista é que este estudo considera a atuação do tutor nos cursos à distância.

### **Da trilha percorrida**

Para o desenvolvimento deste trabalho foi adotada a metodologia de pesquisa do estudo de caso, pelo entendimento de que tal metodologia constitui uma forma de pesquisa que investiga um fenômeno dentro de seu contexto de vida-real, na qual as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas (YIN, 2005). Neste caso, o fenômeno em questão é a percepção dos estudantes acerca das relações entre a aprendizagem colaborativa e a mediação dos tutores na interface Fórum.

A pesquisa estruturou-se a partir de uma abordagem qualitativa, pois se buscou durante a investigação, o estudo das “subjetividades, crenças, valores, representações da realidade, opiniões” (FAGUNDES, 2009, p. 21). Neste sentido, o instrumento para coleta de dados (questionário) foi construído a partir da questão de investigação e com base nas unidades de **facilitação do discurso** e **instrução direta**, propostas por Anderson (2001) e validadas por Gervai (2007) enquanto categorias de análise das intervenções dos tutores nos Fóruns.

As proposições constantes no questionário foram agrupadas em duas categorias, a saber: a contribuição dos próprios estudantes para a aprendizagem colaborativa e a contribuição do tutor à distância para a aprendizagem colaborativa, as quais foram analisadas pelos estudantes através da escala Likert<sup>2</sup> - escala gradativa – para posicionarem-se sobre o tema da pesquisa, indicando seu grau de concordância ou discordância.

### **Das constatações**

---

<sup>2</sup> É uma mensuração através da qual se pode fazer levantamento de atitudes, avaliações e opiniões. Nela pede-se ao respondente que avalie um fenômeno numa escala de, geralmente, cinco alternativas.



Apesar das dificuldades, este estudo possibilitou uma breve reflexão sobre a importância da ação dos tutores à distância no processo de construção do conhecimento de forma colaborativa, levando à superação de uma visão reducionista do seu papel, muitas vezes visto apenas como um “orientador” para os estudantes.

Os resultados da pesquisa apontaram, com maior ênfase, para o não reconhecimento das ações dos tutores como a mediação necessária para a construção da aprendizagem colaborativa, e o fato de que a colaboração ocorreu, principalmente, a partir da atuação dos próprios estudantes, refletindo a necessidade de repensar uma série de aspectos relacionados à formação e à atuação dos tutores nos cursos à distância.

Além disso, os resultados apresentados – não obstante terem respondido a questão de investigação proposta para este estudo – continuarão sendo alvo de novas análises e interpretações a fim de compreender melhor o modo pelo qual ocorre a interação dos tutores com os estudantes, nos Fóruns, e tornar possível a definição das estratégias mais eficientes para proceder as intervenções e mediar novas interações a partir das demandas dos grupos. Pensa-se também ser interessante, no futuro, a abertura de outras janelas de investigação relacionadas à formação dos tutores, não só do ponto de vista técnico, relacionado aos conhecimentos do AVA, e teórico, relacionada à EaD e às temáticas do curso, mas também à sua formação pedagógica, considerando que, durante o exercício profissional, os educadores mobilizam uma pluralidade de saberes heterogêneos necessários a sua prática.

## Referências

- ARAGÃO, C. **Trabalho colaborativo na web**. Salvador: UNEB/ EAD, 2009. Módulo da Disciplina Trabalho colaborativo na web - Curso de Especialização em EAD.
- ASSMANN, H. (org). **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- FAGUNDES, T. C. P. C.. **Metodologia da pesquisa**. Salvador: UNEB/EAD, 2009. Módulo da Disciplina Metodologia da pesquisa - Curso de Especialização em EAD.
- FERREIRA, D. J.. **Mediação docente em processos colaborativos de produção de conhecimentos na Web**. UNB, 2008. Tese de Doutorado. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/1730>> Acesso em: 25 mai. 2010.
- FREIRE, P. e SHOR, I. **Medo e ousadia** - O cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008, 12ª ed.



- GERVAI, S. M. S.. **A Mediação Pedagógica em contextos de aprendizagem online**. PUC-SP, 2007. Tese de doutorado. Disponível em: <[www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/solange\\_gervai.pdf](http://www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/solange_gervai.pdf)> Acesso em: 25 mai. 2010.
- LÉVY, P.; ALTHIER, M.. **As Árvores de Conhecimentos**. São Paulo: Escuta, 1995.
- LÉVY, P.. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- SILVA, M. Os professores e o desafio comunicacional da cibercultura. In: FREIRE, W. (org.) **Tecnologias e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- \_\_\_\_\_. Criar e professorar um curso *online*: relato de experiência. In: SILVA, M. (org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.
- VALENTE, V. R. de M.. **A formação de professores para o uso das tecnologias da informação e comunicação no processo pedagógico**: caminhos percorridos pelo núcleo de educação e tecnologias da rede municipal de ensino de Salvador. UNEB, 2005. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <[http://www.ppgeduc.com/dissertacoes/turma\\_2/2002\\_11\\_vania\\_rita\\_de\\_menezes\\_valente.pdf](http://www.ppgeduc.com/dissertacoes/turma_2/2002_11_vania_rita_de_menezes_valente.pdf)> Acesso em: 25 jul. 2010.
- YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- ZANATTA DA ROS, S. **Pedagogia e mediação em Reuven Feuerstein**: o processo de mudança em adultos com história de deficiência. São Paulo: Plexus, 2002.